

Estudo do perfil dos usuários de PREP (profilaxia pré-exposição ao HIV) no Município de Cascavel

Profile study of PREP users (HIV pre-exposure prophylaxis) in the Municipality of Cascavel

Estudio de perfil de usuarios de PREP (profilaxis preexposición VIH) en el Municipio de Cascavel

Recebido: 19/09/2022 | Revisado: 15/11/2022 | Aceitado: 16/11/2022 | Publicado: 25/11/2022

Bahaa Ali Moussa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0018-6717>

Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, Brasil

E-mail: bahaamoussa0@gmail.com

Luciana Osório Cavalli

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3876-2388>

Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, Brasil

E-mail: lucianacavalli@yahoo.com.br

Resumo

Vista como uma nova forma de não contrair o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), causadora de uma doença de notificação compulsória, a tomada diária de um comprimido, prescrita de forma legal e indicada por um profissional médico especializado na área, busca a profilaxia pré-exposição ao vírus em paciente pertencentes aos grupos de risco. Uma medicação recém implantada e aceita na lista de medicamentos aprovados e distribuídos de forma gratuita à população através do Sistema Único de Saúde (SUS), pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Devido ao grande impacto na qualidade de vida e fatores socioeconômicos dos pacientes, este estudo busca analisar quais são os grupos populacionais candidatos ao uso da medicação, reconhecidos e aprovados pelo Ministério da Saúde e como se distribuem na sociedade analisando o perfil epidemiológico dos pacientes, no Município de Cascavel – Paraná, em comparação com os números do estado do Paraná e do país Brasil. A partir da interpretação dos dados, coletados de um endereço eletrônico fornecido pelo departamento de doenças condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis do ministério de saúde, reconhecer a possibilidade de manter ou estabelecer novas medidas em busca de um tratamento mais completo e otimizado em prol do bem-estar do paciente.

Palavras-chave: HIV; Profilaxia Pré-Exposição; PrEP.

Abstract

Seen as a new way of not contracting the Human Immunodeficiency Virus (HIV), which causes a notifiable disease, the daily taking of a pill, legally prescribed and indicated by a medical professional specialized in the area, seeks pre - exposure to the virus in patients belonging to risk groups. A medication recently implemented and accepted on the list of approved drugs and distributed free of charge to the population through the Unified Health System (SUS), by the National Health Surveillance Agency (ANVISA). Due to the great impact on the patients' quality of life and socioeconomic factors, this study seeks to analyze which population groups are candidates for the use of medication, recognized and approved by the Ministry of Health and how they are distributed in society, analyzing the epidemiological profile of patients, in Municipality of Cascavel – Paraná, in comparison with the numbers of the state of Paraná and the country Brazil. From the interpretation of the data, collected from an electronic address provided by the department of diseases, chronic conditions and sexually transmitted infections of the ministry of health, recognize the possibility of maintaining or establishing new measures in search of a more complete and optimized treatment in favor of welfare of the patient.

Keywords: HIV; Pre-Exposure Prophylaxis; PrEP.

Resumen

Visto como una nueva forma de no contraer el Virus de la Inmunodeficiencia Humana (VIH), causante de una enfermedad de declaración obligatoria, la toma diaria de una pastilla, legalmente prescrita e indicada por un profesional médico especializado en el área, busca la preexposición al virus en pacientes pertenecientes a grupos de riesgo. Medicamento recientemente implementado y aceptado en la lista de medicamentos aprobados y distribuido gratuitamente a la población a través del Sistema Único de Salud (SUS), por la Agencia Nacional de Vigilancia Sanitaria (ANVISA). Debido al gran impacto en la calidad de vida y factores socioeconómicos de los pacientes, este estudio busca analizar qué grupos poblacionales son candidatos para el uso de medicamentos, reconocidos y aprobados por el Ministerio de Salud y cómo se distribuyen en la sociedad, analizando el perfil epidemiológico de los

pacientes, en el Municipio de Cascavel – Paraná, en comparación con las cifras del estado de Paraná y del país Brasil. A partir de la interpretación de los datos, recabados de una dirección electrónica proporcionada por el departamento de enfermedades, condiciones crónicas e infecciones de transmisión sexual del ministerio de salud, reconocen la posibilidad de mantener o establecer nuevas medidas en busca de un tratamiento más completo y optimizado en favor del bienestar del paciente.

Palabras clave: VIH; Profilaxis Pre-Exposición; PrEP.

1. Introdução

Considerando a nova estratégia de profilaxia para o HIV disponível no SUS e sua recente implantação no Brasil, espera-se, com esse estudo, contabilizar a adesão ao tratamento por parte da população com risco à exposição ao HIV e números dentro das expectativas para o Município de Cascavel, em comparação ao estado do Paraná e do Brasil, referentes ao acesso pelo Sistema Único de Saúde e taxas de adesão. Além disso, este estudo busca conhecer quem são os possíveis usuários desta medida de prevenção, dada sua importância em prevenir a disseminação deste vírus, com sua eficácia comprovada e disponível de forma gratuita pelo SUS.

2. Metodologia

O referido trabalho trata-se de um estudo quantitativo descritivo, de modalidade retrospectivo, exibindo população, fatos e fenômenos característicos de uma determinada realidade (Gil, 2006) que utiliza como fonte de informações as bases de dados do Ministério da Saúde de 01/01/2018 até 31/06/2021. E tem por objetivo analisar e descrever os principais aspectos e perfis dos usuários da PrEP.

Foram incluídos na pesquisa indivíduos usuários da Profilaxia Pré-Exposição ao HIV atendidos em um centro especializado no Município de Cascavel, Paraná. A partir da coleta de dados fornecidos pelo Ministério da Saúde, os mesmos foram analisados de forma separada em distribuição da população, raça/cor, faixa etária e escolaridade.

Essa pesquisa seguiu as recomendações previstas na Resolução N° 466, do ano de 2012, e aprovada pelo Comitê de ética sobre o número CAAE: 61387922.6.0000.5219.

3. Análises e Discussão dos Resultados

A Profilaxia Pré-Exposição ao HIV é um novo método de prevenção à infecção pelo HIV. A PrEP consiste na tomada diária de um comprimido que impede que o vírus causador da AIDS infecte o organismo, antes de a pessoa ter contato com o vírus. A utilização da PrEP reduz o risco de infecção por HIV em 74% no caso de uso de drogas injetáveis, e de 99% pela via sexual (Lemos, et al., 2022).

A PrEP é uma combinação de dois medicamentos (tenofovir + entricitabina) que bloqueiam alguns mecanismos de ação que o HIV usa para infectar o organismo. Na tomada diária desta medicação, pode-se impedir que o HIV se estabeleça e esse espalhe pelo corpo. Essa combinação de medicamentos foi aprovada para uso, e é fornecida pelo SUS para populações em alto risco de exposição (CONITEC, 2017).

Como analisado no quadro abaixo, que abrange a população GERAL – no Brasil, no estado do Paraná e no Município de Cascavel – de janeiro de 2018 até junho de 2021, uma grande quantidade de pessoas iniciou o uso da PrEP. Contudo, outro dado altamente relevante é a quantidade de pessoas que descontinuou o uso no mesmo período. Atualmente, como também analisado nesse quadro, podemos ver os usuários de PrEP.

Quadro 1 - População e uso da PrEP.

População			
	Iniciaram o uso	Descontinuaram o uso	Usuários em PrEP atualmente
BRASIL	39.323	16.388	22.935
PARANÁ	2.274	1.057	1.217
CASCADEL	148	37	11

Fonte: Autores.

Interessante comentar a comparação relativa aos que iniciaram a terapia antirretroviral nos três âmbitos, 58,3% no Brasil, 53,5% no Paraná e somente 7,4% no município de Cascavel ainda estão em uso dos medicamentos de profilaxia pré exposição ao HIV.

Um provável motivo da descontinuação, como descrito por Botéchia, et al., 2022, do uso é a falta de conhecimento técnico em profissionais em prescrever, orientar, indicar e explicar efeitos colaterais para os usuários, em uma tentativa de aumentar o uso e desencorajar a cessação do tratamento.

Já quanto a sexualidade da população usuária das medicações, podemos notar que o uso da terapia é muito maior em Gays/HSH cis, tanto no Brasil, quanto no estado do Paraná e no Município de Cascavel, quando comparado aos outros grupos populacionais.

Quadro 2 - Sexualidade e uso da PrEP.

Distribuição da população			
	Brasil	Paraná	Cascavel
Gays/HSH cis	18.960	1.061	75
Mulheres cis	1.762	66	20
Homens héteros cis	1.383	70	15
Mulheres trans	630	14	0
Travestis	98	4	0
Homens trans	102	2	1

Fonte: Autores.

Observa-se, seguindo o estigma social, que a população que abrange os grupos Gays/HSH cis e mulheres cis, fazem parte do grupo que mais zela pela sua saúde e bem-estar.

Uma consideração incomum é que estudos farmacocinéticos, como citado por Porto, Santos, Alexandre, Monfredini, & Silva, 2021, demonstram uma maior concentração medicamentosa no tecido retal que no tecido vaginal. Isso fica claro a partir da citação do site do Ministério da Saúde que relata um de sete dias para proteção para relação anal e 20 dias para vaginal (Ministério da Saúde, s.d.).

Quadro 3 - Perfil dos usuários de PrEP.

Perfil dos usuários	Brasil	Paraná	Cascavel
Raça/cor			
Branca/Amarela	56,34%	73,62%	62,16%
Negra	43,31%	26,21%	37,84%
Indígena	0,35%	0,16%	0,00%
Faixa etária			
18 a 24 anos	12%	14%	21%
25 a 29 anos	25%	29%	23%
30 a 39 anos	41%	40%	39%
40 a 49 anos	16%	13%	14%
> 50 anos	6%	5%	3%
Escolaridade			
12 ou mais	16.210 (70,69%)	867 (71,24%)	45 (40,54%)
8 a 11	5748 (25,07%)	297 (24,4%)	44 (39,64%)
4 a 7	827 (3,61%)	45 (3,7%)	19 (17,12%)
0 a 3	146 (0,64%)	8 (0,66%)	3 (2,7%)

Fonte: Autores.

Referente ao fator sociodemográficos, a maior parte da população em uso da PrEP é referente a autodeclarados Branco/Amarelos. No quesito idade, as duas populações que mais utilizam esses fármacos são dos 30 até os 39 anos, e dos 25 aos 29 anos, em todas as populações comparadas (Brasil, Paraná e Cascavel). Um dado extremamente interessante é de que a população com mais escolaridade é a que mais utiliza essa terapia. Contudo, isso não implica que a população mais escolarizada é a mais afetada pelo HIV.

O uso do preservativo, seja ele masculino ou feminino, é hoje o único método conhecido que impede a transmissão do HIV. Contudo, um grande problema foi localizado e merece especial atenção dos médicos e da saúde pública: o uso da camisinha. Podemos analisar que o não uso da camisinha cresceu de maneira estrondosa após o último atendimento, muitas vezes por acreditar que a PrEP é suficiente para a não transmissão da doença.

Quadro 4 - Uso de camisinha por usuários da PrEP.

Uso de camisinha		
	Primeiro atendimento	Último atendimento
Todas as vezes	26%	21%
Mais da metade das vezes	37%	26%
Metade das vezes	8%	9%
Menos da metade das vezes	10%	12%
Nenhuma vez	20%	33%

Fonte: Autores.

Um ponto importante é que, uma pesquisa realizada pelo IBGE, e publicada em 2022, mostrou que o uso de preservativos por escolares caiu de maneira considerável (72,5% no ano de 2009 para 59% no ano de 2019) (IBGE, 2022). Já a UNAIDS (Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS), através de seu site, apresentou estatísticas de que 1,7 milhões de crianças entre 0 e 14 anos convivem com o HIV (UNAIDS, 2022).

25% dos usuários que iniciaram a PrEP, descontinuaram o uso da profilaxia em algum momento. A maior parte desse número diz respeito ao não comparecimento em reconsultas (95%).

Quadro 5 - Motivo da descontinuidade do tratamento com a PrEP.

Motivos de descontinuidade	
Não voltou para a consulta	95%
Eventos adversos	3%
Teste de HIV reagente	2,7%
Alteração em outros exames	0%
Baixa adesão ao medicamento	0%
Suspeita de infecção viral aguda	0%

Fonte: Autores.

Um ponto que deve ser levado em consideração é que, como citado por Bertevello, et al., 2022, o uso da PrEP traz outros benefícios além da prevenção da infecção, interferindo positivamente na qualidade de vida sexual e emocional de seus usuários.

Outro foco de discussão é referente aos motivos de descontinuação do tratamento com a PrEP, um ponto muito importante para o seguimento na atenção à saúde e controle de doenças. Interpretações que englobam parte deste fator, estão no quesito de confortabilidade por parte dos pacientes e relação com a equipe profissional e com a situação de fazer parte de uma população de risco, além de outros itens à serem investigados e avaliados por parte das esferas de saúde.

4. Conclusão

O serviço de referência no Município de Cascavel conseguiu estabelecer, com base nas análises realizadas, um fluxo adequado de acesso às populações prioritárias para uso da PrEP. Conseguindo obter resultados semelhantes aos verificados no Estado e no Brasil, bem como na literatura internacional.

A promoção de espaços para educação permanente, definição de fluxos e a flexibilização protocolos de acompanhamento podem ter sido o resultado da maior porcentagem de adesão, bem como maior acesso de indivíduos com menor escolaridade e faixa etária.

Este estudo alcançou seu objetivo analisando os dados propostos. Porém vale ressaltar que o uso da PrEP não é uma forma de estigmatização social, mas sim um processo de autocuidado e autopreservação.

Com isso, este trabalho servirá como base para novos estudos buscando de certa forma alcançar populações descritas no trabalho, consideradas de risco para infecção pelo HIV, estudando estratégias implementadas e buscando novas técnicas para abranger uma quantidade maior de pessoas suscetíveis, minimizando danos e aumentando benefícios

Referências

- Anderson, P. L., Kiser, J. J., Gardner, E. M., Rower, J. E., Meditz, A., & Grant, R. M. (Fevereiro de 2011). Pharmacological considerations for tenofovir and emtricitabine to prevent HIV infection. *Journal of Antimicrobial Chemotherapy*, 66(2), 240-250. doi:doi.org/10.1093/jac/dkq447
- Bernardes, C. T., Rocha, J. S., Borges, N. M., Port, M. E., Leite, M. E., Freitas, Y. J., & Pinto, E. M. (2019). Análise Da Profilaxia Pré-Exposição Para Hiv. *Brazilian Journal of Development*, 5(10), 18310-18316. doi:doi.org/10.34117/bjdv5n10-089
- Bertevello, D. A., Vasconcelos, R., Cerqueira, N., Cunha, A. L., Freitas, A. C., & Avelino-Silva, V. I. (2022). Impacto da profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) sobre a qualidade de vida sexual de usuários. *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*, 101966. doi:doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102132
- Botéchia, J. Z., Cataletta, R. M., Silva, F. B., Brito, G. V., Milagres, C. S., Leonor, M. J., . . . Ribeiro, L. D. (2022). Conhecimentos, práticas e obstáculos dos profissionais de saúde sobre a profilaxia pré-exposição ao HIV (PREP): uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Development*, 40185-40176. doi:doi.org/10.34117/bjdv8n5-483

Butarelo, A. V., Garbin, C. A., Saliba, T. A., Chiba, F. Y., & Garbin, A. J. (2022). Pre-exposure prophylaxis to HIV/AIDS: situational analysis after 03 years of availability in the Unified Health System (SUS). *Reserach, Society and Development*, 11(4), 1-11. doi:doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27356

Canini, S. R., Reis, R. B., Pereira, L. A., Gir, E., & Pelá, N. T. (Dezembro de 2004). Qualidade de vida de indivíduos com HIV/AIDS: uma revisão de literatura. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 12(6), 940-945. doi:doi.org/10.1590/S0104-11692004000600014

Chang, L. W., Serwadda, D., Quinn, T. C., Wawer, M. J., Gray, R. H., & Reynolds, S. J. (Janeiro de 2013). Combination implementation for HIV prevention: moving from evidence to population-level impact. *The Lancet. Infectious diseases*, 13(1), 65-76. doi:doi.org/10.1016/S1473-3099(12)70273-6

Chiesa, P., Kniss, R. L., Silva, M. d., Lima, D. T., & Castro, L. M. (2022). Profilaxia pré-exposição (PrEP) e as prevenções combinadas para redução da epidemia do HIV no Brasil: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Development*, 8(5), 39075-39088. doi:doi.org/10.34117/bjdv8n5-414

CONITEC. (2017). *Tenofovir associado a entricitabina (TDF/FTC 300/200mg) como profilaxia pré-exposição (PrEP) para populações sob maior risco de adquirir o vírus da imunodeficiência humana (HIV)*. Brasília: Ministério da Saúde. Fonte: http://conitec.gov.br/images/Relatorios/2017/Recomendacao/Relat%C3%B3rio_TenofovirEntricitabina_PREP_Recomendacao_2017.pdf

Gil, A. C. (2006). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (6ª ed.). São Paulo: Atlas.

Hoagland, B., Moreira, R. I., Boni, R. B., Kallas, E. G., Madruga, J. V., Vasconcelos, R., . . . Liu, A. Y. (Abril de 2017). High pre-exposure prophylaxis uptake and early adherence among men who have sex with men and transgender women at risk for HIV Infection: the PrEP Brasil demonstration project. *Journal of the International AIDS Society*, 20(1). doi:doi.org/10.7448/IAS.20.1.21472

IBGE. (13 de Julho de 2022). *IBGE divulga uma década de informações sobre a saúde dos escolares*. Fonte: IBGE Notícias: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34340-ibge-divulga-uma-decada-de-informacoes-sobre-a-saude-dos-escolares>

Lemos, M. G., Queirós, T. P., Gonçalves, G., Nabais, I., Braz, I. S., & Medeiros, F. C. (2022). Potenciais Candidatos a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP): Reflexões de uma Equipe de Intervenção Psiquiátrica num Serviço de Doenças Infeciosas. *Acta Médica Portuguesa*, 313-315. doi:doi.org/10.20344/amp.17850

Ministério da Saúde. (2012). *Resolução Nº 466, de 12 de Dezembro de 2012*. Acesso em 22 de Outubro de 2021, disponível em Ministério da Saúde: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html

Ministério da Saúde. (2017). *Portaria nº 21 de 25 maio de 2017*. Fonte: Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis: <http://www.aids.gov.br/pt-br/legislacao/portaria-no-21-de-25-maio-de-2017>

Ministério da Saúde. (2017). *Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV*. Fonte: Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2017/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-profilaxia-pre-exposicao-prep-de-risco>

Ministério da Saúde. (s.d.). *Profilaxia Pré-Exposição (PrEP)*. Fonte: Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/prevencao-combinada/profilaxia-pre-exposicao-prep>

Porto, A. H., Santos, D. O., Alexandre, A. R., Monfredini, G. F., & Silva, P. G. (2021). EFICÁCIA E SEGURANÇA DA PREP NA PREVENÇÃO DA INFECÇÃO PELO HIV ENTRE POPULAÇÕES-CHAVE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. *Brazilian Journal of Development*, 56142-56156. doi:doi.org/10.34117/bjdv7n6-158

Silveira, P. P., Silva, B. S., Sousa, C. V., Lima, E. d., Santos, K. A., Banhato, L., . . . Lima Filho, A. C. (2022). Uso da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) como PREVENÇÃO COMBINADA na contenção da disseminação do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) em grupos de risco. *Revista Eletronica Acervo Saúde*, 15(6), 1-10. doi:doi.org/10.25248/reas.e10267.2022

UNAIDS. (2 de Fevereiro de 2022). *UNAIDS: Estatísticas 2021*. Fonte: UNAIDS: <https://unaids.org.br/estatisticas/#:~:text=Em%202020%2C%20havia%2037%2C7,HIV%20s%C3%A3o%20mulheres%20e%20meninas>.

Zucchi, E. M., Grangeiro, A., Ferraz, D., Pinheiro, T. F., Alencar, T., Ferguson, L., . . . Munhoz, R. (2018). Da evidência à ação: desafios do Sistema Único de Saúde para ofertar a profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) ao HIV às pessoas em maior vulnerabilidade. *Cadernos de Saúde Pública*, 34(7). doi:doi.org/10.1590/0102-311X00206617